

Revista da Extensão

Jul. 2022 / n. 24

ISSN 2238-0167

E-ISSN 2764-5525

Entrevista com
João Cesar Netto

Ensino-aprendizagem da Língua
Brasileira de Sinais. "Libras para todos":
ações de 2017 a 2020

"Fio da meada": reestruturando o
trabalho em tempos de pandemia

Combate à pandemia na Amazônia
ocidental

Dos desafios à criação de grupos de
Comunidade que Sustenta Agricultura
(CSA) no Vale do Taquari

Importância de vivências em extensão,
pesquisa e ensino para a formação
acadêmica e em contexto de pandemia

"Mulheres Arteiras" no IFSC Campus
Garopaba

Prestação de serviços à comunidade da
UFRGS: estratégias de formação dos/as
bolsistas no trabalho remoto

Mapas de risco de acidente do ambiente
home office no contexto pandêmico

Estratégias coletivas em diabetes tipo 2:
ações de extensão universitária em meio
à pandemia

A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul





Dos desafios à criação de grupos de Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA) no Vale do Taquari

Rafaela Biehl Printes: Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); e-mail: rafaela-printes@uergs.edu.br

Alexandre Baptista: Associação Comunitária Recanto da Folha: espaço cultura da terra e biodinâmica. CSA/RS

Cíntia Campos: Associação Comunitária Recanto da Folha: espaço cultura da terra e biodinâmica. CSA/RS

Resumo

A Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA) é uma das formas de criar circuitos curtos de comercialização de alimentos. O artigo apresenta resultados do projeto “Promovendo a socialização da CSA e da agricultura biodinâmica como tecnologia social nas comunidades”, realizado em seis municípios do Vale do Taquari/RS, coordenado pela Associação Comunitária Recanto da Folha, em parceria com Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e outras instituições. O projeto foi executado em um período extremamente crítico da pandemia Covid-19, entre 2020-2021, porém favorável a autorreflexão no que tange a origem dos alimentos, a sustentabilidade econômica da agricultura familiar e a segurança alimentar e nutricional, que motivou o nascimento de CSAs.

Palavras-chave: agricultura; comunidade; alimento; comercialização.

Resumen

La Comunidad que Sustenta la Agricultura (CSA) es una de las vías para crear circuitos cortos de comercialización de alimentos. El artículo presenta resultados del proyecto “Promoviendo la socialización de la CSA y la agricultura biodinamica como la tecnología social en las comunidades”, realizado en seis municipios del Vale do Taquari/RS, coordinado por la Asociación Comunitaria Recanto da Folha, en colaboración con la Universidad Estatal de Rio Grande do Sul y otras instituciones. El proyecto se ejecutó en un período extremadamente crítico de la pandemia de Covid-19, entre 2020-2021, pero favorable a la autorreflexión sobre el origen de los alimentos, la sostenibilidad económica de la agricultura familiar y la seguridad alimentaria y nutricional, que condujo al nacimiento de las CSAs.

Palabras clave: agricultura; comunidad; alimento; comercialización.

Introdução

O modelo de agricultura industrial estimulada desde o século XX tem demonstrado efeitos colaterais diversos sobre o meio rural e urbano, com consequências diretas sobre as relações sociais, alimentação-nutrição, sucessão rural, qualidade das águas e ambiente, saúde pública, entre outros.

A modernização agrícola transformou radicalmente as relações milenares de produção e acesso direto aos alimentos. Daroldt (2013, p. 140) afirma que o aumento da “especialização agrícola, a agroindustrialização alimentar, a dinâmica e logística/transporte e conservação dos alimentos, modificaram o modo de distribuição dos produtos alimentares”. Este processo tornou grande parte dos agricultores dependentes de um arranjo empresarial agrícola multinacional, em que podemos destacar desde os relacionados ao comércio de insumos como sementes transgênicas e agrotóxicos criados para agir como “defensivos” contra insetos nestas mesmas sementes; até aos canais de comercialização nas grandes redes agroindustriais que se apresentam aos agricultores como um caminho promissor para escoar suas produções. Porém, essa dinâmica invisibilizou os agricultores e gerou desconhecimento aos consumidores a respeito de quem são as pessoas que cultivam os alimentos, a quem se destina o valor pago pelos alimentos que consomem e se este valor é justo para quem

produz e para quem compra.

Neste contexto, um dos maiores desafios do século XXI está em criar caminhos que estimulem reconexões e encurtem o acesso entre quem produz e quem consome os alimentos, despertando a consciência sobre todos os processos envolvidos nesta dinâmica. A Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA) é uma das formas de consolidar circuitos curtos de comercialização de alimentos, aproximando os agricultores dos consumidores.

Conforme Daroldt (2013) os circuitos curtos de comercialização de alimentos se caracterizam como circuitos que mobilizam no máximo um intermediário entre quem produz e quem consome alimentos, melhorando a remuneração dos agricultores e possibilitando preços justos aos consumidores.

Neste sistema de comercialização podemos caracterizar a “venda direta” quando o que é produzido é entregue em mãos a quem consome, por exemplo agricultor-coagricultor(a); e a venda que envolve um “único intermediário”, por exemplo, cooperativa, associação, restaurantes, atuando nesta ponte entre quem produz e quem consome; fortalecendo estratégias que reforçam a “proximidade geográfica e o aspecto social/relacional”, promovendo o desenvolvimento local, a permanência geracional nos organismos

agrícolas e a “territorialização da alimentação” (MARECHAL, 2008 *apud* DAROLDT, 2013 p. 142). Soma-se às iniciativas de circuito curto de comercialização de alimentos a venda direta ao governo brasileiro, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que estimulam o consumo coletivo de alimentos por meio da compra direta dos agricultores, cujos alimentos são direcionados a ações de assistência social e a escolas públicas e creches (DAROLDT, 2013).

A origem da iniciativa das CSA remonta experiências no Japão, entre as décadas de 1960-1970, cuja motivação partiu de lideranças de cooperativas que buscavam acessar alimentos livres de agrotóxicos. Neste contexto, surgiram as organizações denominadas “Teikei” (parceria), facilitando a aproximação de agricultores orgânicos para a venda direta dos alimentos cultivados para consumidores que demandavam alimentos saudáveis e nutritivos, sem qualquer tipo de insumos químicos industriais (URGENCI, 2020).

Este movimento ecoou, e outras iniciativas semelhantes iniciaram na Europa, especificamente na Alemanha e na Suíça. Em 1986 foram criadas na costa leste dos Estados Unidos as primeiras *Community Supported Agriculture* (Comunidade que Sustenta Agricultura), a partir de então muitas outras CSA surgiram na América do Norte e Europa (DAROLDT, 2013).

Em 2011 a primeira iniciativa efetivamente de CSA surge em Botucatu/SP e em 2013, funda-se a Associação Comunitária CSA Brasil, iniciando uma série de cursos de formação em CSA, com objetivo de semear esta iniciativa em território brasileiro, fortalecer a segurança alimentar e nutricional facilitando o acesso a alimentos de base ecológica, contribuindo para a permanência dos agricultores agroecológicos no campo, com segurança financeira (CSA BRASIL, 2020).

As CSA são compostas por um grupo de consumidores, autodeclarados como “coagricultores”, que se comprometem com os agricultores por um determinado período (geralmente 12 meses) a pagar um valor fixo mensal, que cobrirá os custos da produção agrícola, ou seja, uma parceria baseada no pré-financiamento da produção pelos coagricultores, cujos valores médios são acordados em comunidade (DAROLDT, 2013), sendo o “contrato” baseado na confiança e respeito entre as partes interessadas. Desta forma, não há um contrato escrito e firmado, pois a proposta das CSA é também resgatar as relações éticas nas transações comerciais/econômicas. Em contrapartida, os coagricultores retiram semanalmente e diretamente com o agricultor uma cesta de alimentos frescos, com a quantidade de itens acordados entre a comunidade. Exercita-se os princípios da economia solidária e da gestão democrática, estando a qualidade dos alimentos à frente da quantidade.

Neste sistema os membros, agricultores e coagricultores, possuem responsabilidade mútua, pois dividem custos, riscos e responsabilidades, conforme o pré-financiamento estabelecido pelo grupo e pago aos agricultores, a logística para distribuir e a separação dos alimentos aos cotistas em um ponto de convivência onde são feitas as entregas. Além da retirada das cestas de alimentos, a proposta é que os coagricultores visitem as propriedades em que os alimentos que consomem são cultivados, se permitam manejar a terra e experimentar a vida da agricultura familiar em seu sítio, despertando a empatia em relação à importância do ofício do “Ser agricultor(a)” na sociedade como um todo. Em caso de perdas na produção por intempéries climáticas ou outras variáveis existe uma compreensão por parte dos coagricultores que amplia o valor dado aos alimentos que chegam na mesa (CSA BRASIL, 2020).

A CSA é um tipo de circuito curto e comercialização de alimentos, por meio do qual, o

agricultor(a) deixa de vender os alimentos que cultiva à intermediários e conta com a participação direta dos consumidores na organização e financiamento de sua produção, colaborando para o desenvolvimento rural sustentável do território e estimulando o comércio justo e a economia associativa, preconizada por Rudolf Steiner, filósofo que, a partir da antroposofia, criou as bases da agricultura biodinâmica em 1924.

Conforme dados da CSA Brasil, em 2020 atualmente existem mais de 150 CSA ativas em nosso país, envolvendo mais de 200 pontos de retiradas de alimentos nas cinco regiões brasileiras (CSA BRASIL, 2020).

Este artigo apresenta parte dos resultados alcançados na execução do projeto “Promovendo a socialização da CSA e da agricultura biodinâmica como tecnologia social nas comunidades”, coordenado e executado pela Associação Comunitária Recanto da Folha: espaço cultura da terra e biodinâmica, em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul através do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica da Unidade em Tapes, Instituto Mahle, VP Nutrição Funcional, CSA Brasil, CSA RS e Emater. No âmbito deste projeto foi realizado o “1º Curso de Introdução em CSA e Agricultura Biodinâmica no Vale do Taquari”, envolvendo seis municípios do Vale, localizado na porção central do Rio Grande do Sul.

O texto apresenta os desafios enfrentados e os principais resultados alcançados na execução do referido projeto, pois devido à pandemia

Covid-19, foi necessário adequar totalmente sua metodologia, desde a divulgação e inscrição, à execução e criação de grupos de CSA. Demonstra-se a contribuição do projeto para o fortalecimento de cadeias curtas de comercialização de alimentos em um período extremamente crítico, porém favorável a autorreflexão individual e coletiva no que tange a origem dos alimentos, segurança alimentar e nutricional e a sustentabilidade econômica na agricultura familiar.

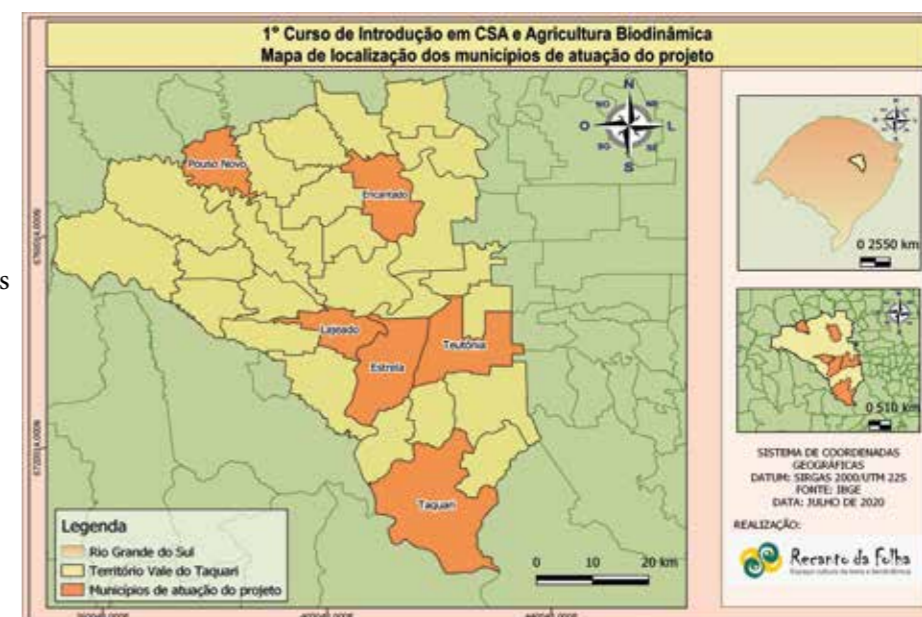


Figura 1: Localização do Vale do Taquari e municípios atendidos pelo projeto
Fonte: Acervo do projeto

Das adaptações metodológicas à execução do projeto

O projeto, com período de execução de 12 meses, iniciou em maio de 2020 com previsão de término em junho de 2021, envolvendo 6 municípios do Vale do Taquari: Pouso Novo, Taquari, Lajeado, Teutônia, Encantado, Estrela, conforme mostra a Figura 1:

Devido à pandemia Covid-19 a metodologia precisou ser totalmente adaptada pela equipe, conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde em relação ao isolamento

social. Neste contexto, para realizar a divulgação do “1º Curso de Introdução em CSA e Agricultura Biodinâmica no Vale do Taquari”, foi elaborada uma carta convite acompanhada de um vídeo de apresentação geral do projeto pelo Coordenador, sendo este material direcionado para as prefeituras municipais e Emater (locais e Regional). Para ampla divulgação do Curso foi elaborado um flyer para postagem nas redes sociais, contendo orientações gerais e contato de inscrição, conforme demonstra a Figura 2:

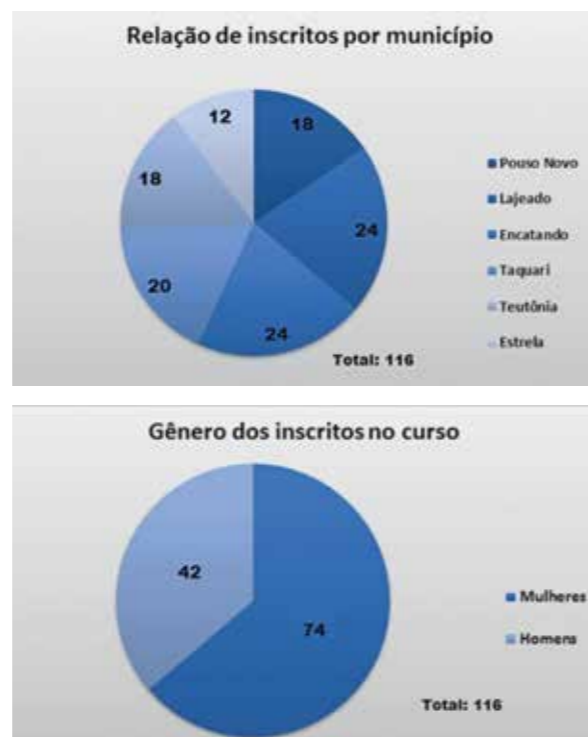


Figura 2: Flyer de divulgação

A partir da divulgação nas redes sociais verificou-se um amplo interesse, não só de pessoas do Rio Grande do Sul, mas do Ceará, Bahia, São Paulo, confirmado a demanda pela temática oferecida no Curso, porém a proposta foi direcionada somente para moradores do Vale do Taquari/RS.

As inscrições dos interessados foram realizadas por meio de formulário *googleforms*,

cujos dados permitiram traçar um perfil dos cursistas inscritos, quanto ao município de origem e gênero, conforme os Gráficos 1 e 2, respectivamente:



Gráficos 1 e 2: Inscritos no projeto por município e gênero
Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Encerrada a fase das inscrições e preenchidas as vagas por agricultores e potenciais coagricultores, foram sendo abertos mensalmente, conforme cronograma de atividades, grupos de *WhatsApp* para cada turma dos 6 municípios, conectando os cursistas e a moderadora da equipe executora. Por meio deste espaço virtual de interação foram enviados: cronogramas dos encontros síncronos (videoconferências) e materiais didáticos do curso (*links* de mini videoaulas, leituras complementares). Optou-se pelo uso do aplicativo *WhatsApp* devido à facilidade de acesso e uso por parte dos cursistas.

A elaboração e edição de mini videoaulas, com duração entre 15 a 30 min, abordou temas referentes a: Introdução a CSA; Papéis e responsabilidades na CSA; Carta de princípios da CSA; CSA no contexto dos circuitos curtos de comercialização;



Figura 3: Registro da dinâmica do encontro presencial com o grupo de Lajeado/RS e Taquari/RS
Fonte: Acervo do projeto

Introdução a Biodinâmica; Princípios norteadores da CSA; Cultivo mínimo na agricultura; Adubação orgânica biodinâmica; Nutrição Funcional e sua relação com CSA; Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs); A importância da nutrição funcional em nossas vidas; Depoimentos de agricultores e coagricultores de CSA em Caxias do Sul/RS e de agricultor da CSA na periferia de São Paulo (Comunidade Horizonte Azul). As mini videoaulas foram elaboradas pela equipe executora do projeto, envolvendo agricultores biodinâmicos, nutricionistas, gestor da CSA Brasil e “panqueiros”. Também foram disponibilizados depoimentos em vídeo de agricultores e coagricultores de CSA ativas no RS e SP com relatos das suas experiências. As mini videoaulas foram disponibilizadas para acesso aos cursistas via *links*, hospedados no canal *Youtube* da Associação Comunitária Recanto da Folha.

Assim, as atividades do Curso foram ajustadas para o formato semipresencial, contemplando uma

semana de abordagem teórica por meio das mini videoaulas, juntamente com três dias de videoconferência (realizada pelo *google meet*) de duas horas cada, por grupo-município. Nestes encontros síncronos os cursistas puderam realizar uma maior interação intragrupo, além de diálogos com maior aprofundamento estabelecido com os ministrantes do curso.

Após a abordagem teórica, cada grupo analisava a situação da pandemia em seu município, para então agendar um encontro presencial de 5 horas, respeitando todos os protocolos do distanciamento físico, uso de máscaras e álcool em gel. Neste encontro presencial era feito um bate-papo sobre a operacionalização do CSA, montagem das cestas, custos dos alimentos e os 10 passos para construção e organização de uma CSA. A Figura 3 apresenta a dinâmica do encontro em Lajeado/RS e Taquari/RS.

Também no encontro presencial, como parte

introdutória à Agricultura Biodinâmica, foram realizadas conversas sobre os equinócios de outono e primavera em relação à elaboração dos 8 preparados biodinâmicos, conhecimentos sobre a influência da lua ascendente e lua descendente na agricultura, o uso do calendário agrícola biodinâmico e dinamização do preparado chifre-estercos (500) e fladen para uma prática no organismo agrícola anfitrião. Em cada município os encontros presenciais foram registrados em vídeo, no qual o grupo de cursistas agricultores e coagricultores fizeram depoimentos sobre a importância e potencial do projeto, conforme exemplo do vídeo gravado¹ no município de Lajeado. Na seção seguinte são apresentados alguns dos resultados obtidos no projeto.

Grupos de CSA criados no Vale do Taquari

Como resultado do projeto foram criados 3 grupos de CSA no Vale do Taquari, entre os anos de 2020 e 2021, nos municípios de Pouso Novo, Taquari e Lajeado, respectivamente.

Conforme relato da coagricultora e membro do grupo gestor da CSA Pouso Novo, o grupo iniciou sua organização entre set-out/2020. Foram realizadas reuniões com famílias de agricultores interessados na proposta, além de coagricultores. A primeira entrega da cesta ocorreu dia 24/10/2020. Ao todo formou-se um grupo de 8 coagricultores/cotistas (jovens e adultos), que optaram pela entrega ser realizada quinzenalmente.

1. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=COumeYWSbEU&t=4s>



Figura 4: Entrega da cesta de alimentos na CSA Pouso Novo

Fonte: Acervo do projeto

O espaço de entrega ou centro de convivência foi oferecido por uma das cotistas. A CSA Pouso Novo envolve mais que um agricultor, para que seja possível diversificar os alimentos entregues aos coagricultores. São cerca de 6 famílias de agricultores envolvidos que se complementam na diversidade de produtos que compõem a cesta, que é composta por verduras e frutas diversas, mel, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), morangos, ovos caipiras, açúcar mascavo, melado, amendoim, entre outros itens sazonais.

A CSA Pouso Novo está promovendo o acesso a alimentos de base ecológica, com foco na segurança alimentar e nutricional. O grupo mostra-se muito engajado, unido e participativo na divisão de tarefas e dinâmica quinzenal que envolve organização e logística para ofertar os alimentos aos coagricultores. Ainda conforme uma coagricultora, está sendo um grande aprendizado para todos envolvidos construir a gestão colaborativa e práticas participativas, mesmo em tempos de pandemia, com restrições, o grupo tem avançado nesta construção que envolve agricultores e coagricultores, além de provocar novas conversas na cidade. Os agricultores estão satisfeitos e com perspectiva de produzir mais e organizadamente, pensando a médio prazo na composição da cesta da CSA para mais coagricultores.

A Figura 4 apresenta espaço de retirada da cesta pelos coagricultores em Pouso Novo. Na ocasião, orgulhosos pela formação recebida no 1º Curso de CSA e Introdução em Agricultura Biodinâmica no Vale do Taquari, o grupo expôs os certificados recebidos.

A CSA Taquari foi criada em novembro/2020, reunindo 2 agricultores e 20 coagricultores. Os alimentos são entregues semanalmente no espaço externo de uma *barbershop*, no centro da cidade de Taquari. Conforme o relato de um dos agricultores, participar da CSA está sendo muito gratificante, pois tem destino certo para escoar semanalmente os alimentos que cultiva, ainda mais em tempos de pandemia com restrições de vendas na feira local do município. Além disso, pode oferecer a sua produção para um grupo que valoriza os alimentos orgânicos. A Figura 5 apresenta os alimentos da CSA Taquari no ponto de convivência, aguardando a retirada pelos co-agricultores.



Figura 5: Alimentos da CSA Taquari em espaço de convivência

Fonte: Acervo do projeto

A CSA Lajeado começou a ser organizada em setembro/2020, e nasceu em março/2021. Atualmente conta com 5 famílias agricultoras e 32 coagricultores. Os cotistas retiram semanalmente os alimentos, em cestas com 8 itens.

Conforme relatos da coagricultora e gestora da CSA Lajeado, a mobilização do grupo ocorreu logo após o término do curso, pois perceberam a necessidade de colocar em prática esta ferramenta social como alternativa para auxiliar a venda e escoamento de alimentos agroecológicos cultivados na região. A CSA também foi vista como uma possibilidade de promover o acesso

a alimentos de qualidade por um preço mais justo à comunidade, apoiar a agricultura local e promovendo a segurança alimentar e financeira. As famílias agricultoras estão satisfeitas com a dinâmica de distribuição das cestas, pois contam com o comprometimento mensal dos coagricultores. Para as famílias agricultoras, receber a mensalidade no início do mês e ter a segurança do escoamento dos alimentos que cultivam traz mais tranquilidade neste cenário tão incerto de pandemia, visto que o movimento das feiras em Lajeado, por exemplo, sofreram baixas, comprometendo quem depende desse mercado. A Figura 6 apresenta imagens dos alimentos entregues pela CSA Lajeado.

Outro resultado positivo relatado é em relação ao trabalho compartilhado dentro do grupo CSA. Atividades que em outros contextos locais (como as feiras e serviços de entrega de cestas na cidade, por exemplo) ficam restritas aos agricultores, na CSA são distribuídas entre a gestão e os coagricultores. Também, entre os coagricultores, percebe-se a formação de uma rede de trocas que, através de dúvidas e sugestões, tem se educado mutuamente sobre questões como: alimentação mais natural e sazonal, redução e reutilização de embalagens, formas de preservar e preparar os alimentos,



Figura 6: Entrega de itens da cesta de alimentos da CSA Lajeado em março de 2021

Fonte: Acervo do projeto

valorização da agricultura local, introdução a novos alimentos e partes de alimentos não convencionais e maior conscientização em relação ao tipo de sistema que sustentam através da alimentação.

transformação social que estimulem o empoderamento comunitário de algo essencial à vida: segurança alimentar e nutricional e sustentabilidade econômica no acesso aos alimentos. ◀

Considerações finais

Conforme apresentado, os desafios enfrentados para adequar o projeto ao contexto da pandemia, fortaleceram a proposta gerando resultados positivos e até mesmo inesperados, considerando que foi possível alcançar um público amplo e diversificado de cursistas em todos os municípios. O engajamento dos cursistas foi evidenciado com o nascimento de 3 (três) CSA's atendendo diferentes municípios no Vale do Taquari em um período de 10 meses. Esta experiência demonstra que mesmo em meio a uma das piores crises sanitárias da humanidade, é possível construir caminhos de

Referências Bibliográficas

- CSA-BRASIL. 2020. Disponível em: <http://www.csabrasil.org/csa/> Acesso em: 17/03/2021.
- DAROLDT, M. R. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. In: Niederle, P.A.; Almeida, L. de.; Vezzani, F. M. (Org.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013.
- POHLMANN, H. Homem ocidental – Homem oriental. Community Supported Agriculture como escultura social. **Palíndromo** nº 8. v. 4. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3453> Acesso em: 02/12/2020.
- URGENCI. 2020. Disponível em: <https://urgenci.net/> Acesso em: 14/12/2020.



Importância de vivências em extensão, pesquisa e ensino para a formação acadêmica e em contexto de pandemia

Maria Luiza Rodrigues Flores: Faculdade de Educação – UFRGS; e-mail: malurflores@gmail.com
 Acadêmica de Pedagogia: Shaiane da Silva Gonçalves
 Acadêmica de Administração: Lenara Valente da Silva
 Acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo: Paola Bassani Antunes

Resumo

O presente artigo traz reflexões sobre a troca de experiências e as oportunidades de aprendizagem para bolsistas do Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda, tanto no modelo presencial, quanto no contexto pandêmico da Covid-19. O texto enfatiza as oportunidades formativas oferecidas pelo Programa, que se apoiam no tripé da ação da Universidade, constituído pelo ensino, a pesquisa e a extensão. A metodologia utilizada foi a investigação qualitativa com análise documental e de legislação, além do estudo dos referenciais teóricos sobre o papel da extensão universitária, da pesquisa acadêmica e do ensino na formação de estudantes. Destacam-se as oportunidades de aprendizagem oferecidas no âmbito do Programa, que se desenvolvem junto à equipe composta por docentes da Universidade e de escolas públicas de educação básica da região, colegas de diferentes cursos e participantes nas ações abertas à comunidade. Conclui-se que, em seu conjunto, estas experiências

Revista da Extensão



A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Paulo Gama, 110, 5º andar, Bairro Farroupilha
CEP 90040-060 - Porto Alegre / RS
(51) 3308 3379

www.prorex.ufrgs.br
www.revistadaextensao.ufrgs.br
revistadaextensao@proext.ufrgs.br